



EDUCAÇÃO INCLUSIVA, UM PROCESSO DE EMPATIA E COOPERAÇÃO: OS ENTRAVES À ACESSIBILIDADE NO CONVÍVIO ESCOLAR E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Profª. Dra. Telma Maria de Souza, Doutora em Ciências da Educação pela Emil Brunner World University/EBWU– USA, telmasouza_ms@hotmail.com;

Profª PhD. Dra. Débora Araújo Leal , Pós Doutora em Educação pelo IUNIR-AR; Reitora da Educaler University – USA; Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino em Feira de Santana – BA, deboraleal2502@gmail.com

**JOÃO PESSOA- PB
2023**

OBJETIVOS

- **Objetivo Geral:** Analisar como é compreendida a Educação Inclusiva, bem como, evidenciar o conflito existente e apontar alternativas positivas que facilite uma atitude à prática pedagógica Inclusiva na rede de ensino numa escola pública baiana.
- **Objetivos Específicos:** Identificar como é compreendida educação inclusiva, pela SEDUC, pelo CME e pelos profissionais da educação numa escola pública baiana; Investigar quais as dificuldades para ter uma atitude pessoal inclusiva e para trabalhar uma educação inclusiva; Conhecer o nível de conhecimento sobre instrumentos avaliativo para aluno com deficiência e Verificar se as propostas pedagógicas contida no PPP da escola são Inclusivas.

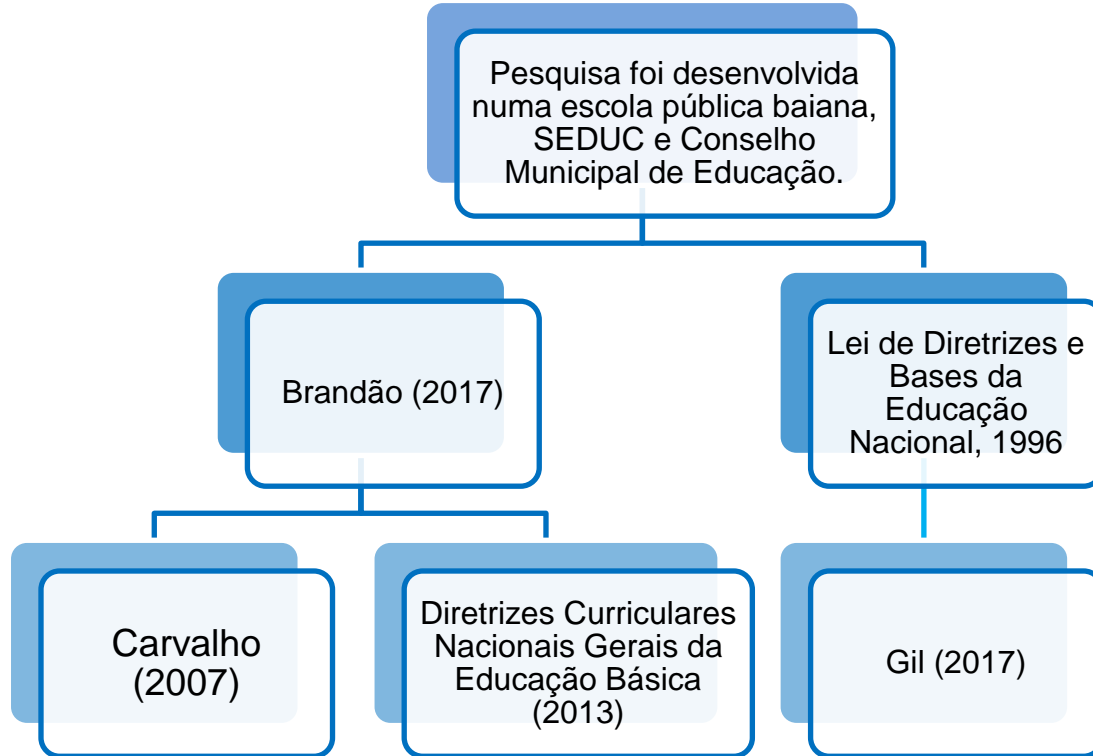
JUSTIFICATIVA

Diante dessa situação pessoal e conflitante, surgiu à indagação que me chamou atenção e me motivou a esta pesquisa. Exatamente para estudar quais os problemas que impedem as pessoas ou os profissionais de educação a terem uma atitude não discriminatória ou não preconceituosa, assim como propor indicadores que induza a atitude a uma educação inclusiva. Por tanto, esta pesquisa teve relevância Pessoal, Social e Acadêmica. Razão pela qual escolhi escrever sobre este tema.

INTRODUÇÃO

As várias formas de desenvolvimento que ocorreram entre as civilizações existentes no planeta Terra carregaram consigo conflitos sobre as várias concepções de paradigmas de sociedade. Desafios, enormes que se evidenciam nas pesquisas e nas literaturas de vários autores que tratam desse assunto. Ao longo de minha experiência profissional, vivenciei e presenciei várias práticas humanas, que me causou estranheza, e um tanto surpresa, por se tratar de atitude humana, que até as experiências vividas pensava ser impossível um ser humano agir de forma diferente, do que eu aprendi, para o trato entre seres humanos nas humildes lições de meus pais, sobre os valores humanos.

METODOLOGIA



REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação brasileira, do ponto de vista interno foi marcada seu início, pela exclusão, pela presença da Igreja Católica, através dos Padres Jesuítas que vieram para o Brasil com o propósito de catequizar só índios. Saviani (2015), afirma que poderemos considerar como marco inicial da história da educação brasileira a chegada dos Jesuítas em 1549. Assim como, o regimento educacional formulado pelos Jesuítas, a mando do Rei de Portugal, D. João II, contendo aquilo que poderia ser considerado a nossa primeira política educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu no decorrer das entrevistas que o entrevistado entende educação inclusiva, como educação especial e que as dificuldades citadas necessárias, também focalizam a falta de formação para uma educação inclusiva.

A pesquisa revela que numa escola pública baiana, ainda não atende as pessoas com deficiência conforme as necessidades individuais.

Para efeito explicativo, Tecnologia Assistiva é um termo novo utilizado para identificar todo o arsenal de Recursos e Serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiências e consequentemente promover vida independente e inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado sobre Educação Inclusiva objetivando buscar respostas as minhas indagações, que muito me incomodava, trouxe respostas satisfatórias. Constatamos que há vários entraves que dificultam a acessibilidade na relação pessoal e na prática pedagógica.

Através da investigação com gestores municipais se constatou que numa escola pública baiana está desprovida de profissionais capacitados para atender a educação Especial. Assim como, as escolas não estão preparadas pedagogicamente, didaticamente e logisticamente para atender pessoas com deficiência. Esta realidade converge para afirmação de Brandão (2017), os dirigentes do país, idealizam a educação diferente de como é idealizada pelos que praticam a educação.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 11a ed. Brasília, 1996.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.**

Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015.

CASTELLS, M. in TEDESCO, J. C. **Os fenômenos de segregação e exclusão social na sociedade do conhecimento**. (2002) Disponível em www.scielo.br/pdf/cp/n117/15550.pdf. Acesso em 20/05/2022.



“
MUITO
OBRIGADA
”